



## **COMUNICADO nº 001/2012 – ÁREA DE PSICOLOGIA ATUALIZAÇÃO DO WEBQUALIS DA ÁREA**

Brasília, 01 de Março de 2012

A avaliação de revistas, com base no Qualis de Periódicos foi realizada por uma Comissão constituída por Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA), Maria Amália Pie Abib Andery (PUC-SP), Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA), Gerson Yukio Tomanari (USP), Jane Correa (UFRJ), Maria Ângela Feitosa (UnB), Mary Sandra Carlotto (PUC-RS), Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN), Paulo Rogério Meira Menandro(UFES), e Ricardo Primi (USF).

Com base nas decisões emanadas do CTC-ES, e vigentes desde o triênio passado, a Comissão Qualis da Área de Psicologia reuniu para atualizar a avaliação dos periódicos que já integram o Qualis da Área e avaliar o conjunto de novos periódicos relatados pelos Programas no ano de 2010. A reunião ocorreu em Brasília, nas dependências da CAPES, entre os dias 16 e 18 de novembro, embora o trabalho de coleta de informações e preparação das planilhas para a avaliação tenha sido realizado pela Comissão previamente.

Os critérios e procedimentos utilizados na avaliação de revistas e livros foram discutidos ao longo do triênio passado (2007-2009) nas reuniões anuais da Coordenação da Área com os Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação, na sede da CAPES, bem como apresentados no XII Simpósio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia, ANPEPP (em maio de 2008), na 39ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Psicologia (em outubro de 2009) e no IV Encontro de Editores de Revistas Científicas de Psicologia da Associação Brasileira de Editores Científicos de Psicologia, ABECIP (em abril de 2010). Em se tratando de critérios que foram construídos e utilizados no triênio passado e de critérios que se mostraram adequados à realidade da produção da Área, assegurando o poder de diferenciar a qualidade da produção dos Programas, a Comissão, na atualização do Qualis em 2011, trabalhou basicamente com os mesmos critérios.

Os trabalhos de atualização do Qualis, no entanto, envolveram adicionalmente aos critérios empregados anteriormente, um conjunto de análises de diferentes indicadores de impacto das revistas (JCR, SJR, H\_ ISI, H\_Google), buscando-se evidências suplementares da qualidade do sistema de avaliação, base para o seu aprimoramento contínuo ao longo do presente triênio (2010-2013). Os resultados destas análises são apresentadas na parte final deste documento. É sempre importante ressaltar que o Qualis Periódico é um instrumento construído voltado para avaliar exclusivamente os programas de pós-graduação, e seu uso – como tem sido reiteradamente enfatizado pela DAV – fora deste único propósito é inadequado e, portanto, quando usado em quaisquer outros tipos de avaliação escapa do controle da Coordenação de Área.

### **HISTÓRICO: A AVALIAÇÃO NO TRIÊNIO PASSADO**

Nos anos de 2008 e 2009, a Comissão Qualis da Área de Psicologia trabalhou na definição do novo sistema de avaliação das revistas da área, com base nas mudanças introduzidas pelo CTC-ES em 2008, em particular a adoção do novo sistema de classificação com sete estratos, a reserva dos estratos superiores para as revistas com maior visibilidade e impacto internacionais e o povoamento



dos diversos estratos com limites mínimos. A necessidade de revisão do Qualis de Periódicos da Área já havia sido assinalada pela Comissão Qualis desde o final do triênio passado, visto que o sistema então adotado já pouco discriminava as revistas da Área. Do mesmo modo, reconhecia-se a necessidade de pensar um sistema de avaliação que implicasse critérios similares para revistas brasileiras e estrangeiras. A oportunidade de revisão do sistema levou a Comissão Qualis da Área a propor como critério principal para a classificação das revistas a abrangência e qualificação da comunidade científica com a qual o autor de artigos em cada periódico tinha a oportunidade de dialogar. A medida indireta possível para essa qualidade das revistas foi o tipo e relevância dos sistemas de indexação aos quais as revistas encontravam-se vinculadas.

Para construir o Qualis de Periódicos, a área elaborou um conjunto de requisitos (ISSN, avaliação por pares, regularidade etc.) e uma hierarquia de indexadores, conforme explicitado no Documento de Área. As revistas que atendiam os requisitos mínimos foram classificadas com base nos seguintes critérios discriminados na Tabela 1.

Tabela 1: Critérios utilizados para construção do Qualis Periódico da Área da Psicologia

| ESTRATO   | CRITÉRIOS   |
|-----------|---|
| <b>A1</b> | Presença no ISI e no PsycInfo.<br>Publicação por associação científica com reconhecimento internacional.<br>Condição de referência internacional para a área da Psicologia.   |
| <b>A2</b> | Presença no ISI, ou nos três seguintes Indexadores em Bases de Dados (IBD): PsycInfo, Scopus e SciELO. OU Presença em dois dos seguintes IBDs: PsycInfo, Scopus e SciELO mais presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC.<br>Atualização (todos os números do ano anterior publicados até março).<br>Periodicidade mínima: quadrimestral (revistas generalistas); semestral (revistas de subáreas).  |
| <b>B1</b> | Presença no ISI ou PsycInfo ou Scopus ou SciELO OU Presença em quatro ou mais dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.  |
| <b>B2</b> | Presença em pelo menos dois dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, ou REDALYC.  |
| <b>B3</b> | Presença em um dos seguintes IBDs: CLASE, LATINDEX, LILACS, PSICODOC, PASCAL, REDALYC.  |
| <b>B4</b> | Publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica, ou Instituição Profissional, ou Instituição de Pesquisa, ou com apoio CAPES, CNPq ou financiamento estatal, avaliação por pares, ou estar disponível no PePsic, ou em IBDs distintos.   |
| <b>B5</b> | Atendimento dos requisitos mínimos. <ul style="list-style-type: none"><li>• Editor responsável - Conselho Editorial - ISSN - Linha editorial.</li><li>• Normas de submissão - Periodicidade mínima semestral - Avaliação por pares.</li><li>• Afiliação institucional dos autores.</li><li>• Afiliação institucional dos membros dos Conselhos - Resumo e Abstract dos artigos.</li><li>• Descritores em português e inglês - Data de recebimento e aceitação de cada artigo.</li><li>• Pelo menos um número do ano anterior publicado.</li></ul> |
| <b>C</b>  | Publicações que não atendem os requisitos mínimos da área.  |



A área de Psicologia, também como uma decisão do triênio passado, desenvolveu um procedimento para avaliar periódicos que são claramente de outras áreas afins, de modo a ponderar os critérios que utiliza para a classificação e, ao mesmo tempo, considerar a avaliação feita pelas demais áreas. O procedimento é detalhado a seguir.

- A revista foi inicialmente avaliada com base nos critérios da Psicologia.
- O resultado foi comparado com a classificação gerada pela área ou áreas mais específica(s) de conhecimento da revista. Quando a classificação coincidia, foi mantida a classificação.
- Quando a classificação das duas áreas não coincidia, foram utilizados os seguintes critérios:

Se o conceito da área do periódico era um estrato abaixo, ou um estrato acima da classificação da Psicologia, adotou-se a classificação da área de origem.

Se o conceito da área da revista era dois ou mais estratos abaixo da classificação da Psicologia, partiu-se da classificação da outra área e classificou-se a revista no estrato imediatamente acima do estrato dessa área.

Periódicos de áreas afins classificados nessas áreas como A1, só foram classificados como A1 na Psicologia se atendessem os critérios qualitativos previstos no nosso sistema de avaliação.

#### *Total de periódicos classificados e distribuição pelos estratos em 2010*

Até 2009, com base nos relatórios de 2007 e 2008, foram avaliadas 1.450 revistas, incluindo revistas brasileiras e estrangeiras. A distribuição das revistas pelos estratos foi a seguinte: A1: 50; A2: 173; B1: 259; B2: 115; B3: 180; B4: 243; B5: 290; C: 137; Não classificados: 3.

Após a classificação dessas revistas, foram processados os relatórios de 2009, em que apareceram mais 293 periódicos não avaliados antes pela Área. Esses itens passaram por uma avaliação provisória pela área, apenas para subsidiar a avaliação trienal, porém não foram inseridos no sistema WebQualis, visto que o mesmo não foi reaberto para tal, o que aconteceu apenas em 2011.

No total, portanto, foram classificadas 1743 revistas. A distribuição desse conjunto pelos estratos do Qualis de Periódicos foi a seguinte: A1: 50 (2,87%); A2: 238 (13,65%); B1: 263 (15,09%); B2: 132 (7,57%); B3: 191 (10,96%); B4: 270 (15,49%); B5: 394 (22,60%); C: 200 (11,47%); Não classificados: 5 (0,29%).

#### **OS RESULTADOS DA ETAPA DE ATUALIZAÇÃO EM 2011**

A DAV disponibilizou um total de 2.084 periódicos para avaliação, dos quais 651 novos (incluindo novos periódicos nos quais foram publicados trabalhos em 2010 e os itens avaliados apenas para a avaliação trienal, mas não inseridos no sistema). Estes periódicos foram, de início, agrupados em quatro principais categorias considerando-se a sua área de conhecimento e o país de publicação. Os resultados encontram-se na Figura 1.

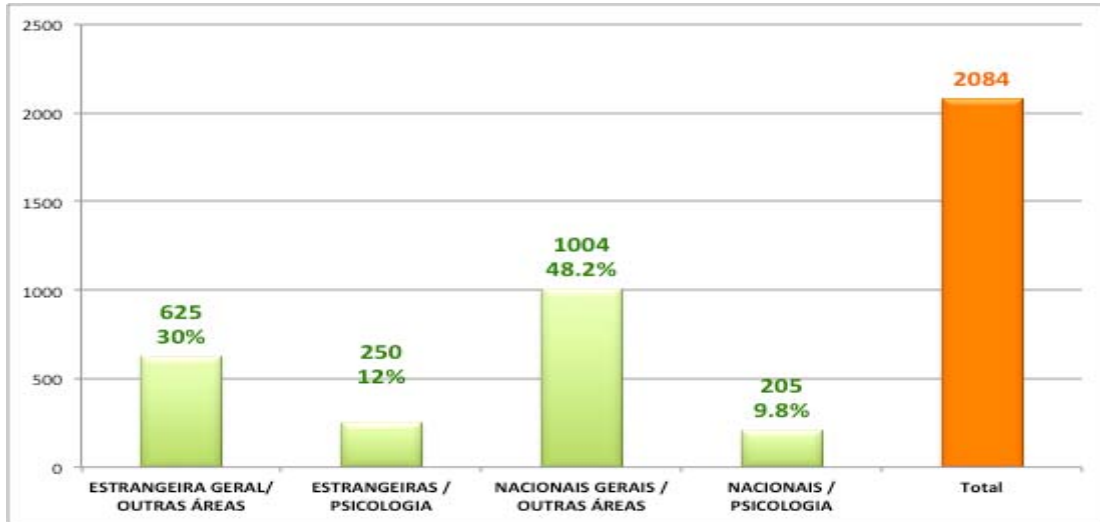


Figura 1: Distribuição dos periódicos por área e país de publicação

Quase a metade dos periódicos avaliados (48,2%) são nacionais, de caráter geral ou de outras áreas afins de conhecimento da psicologia. Em seguida, vêm os periódicos similares só que publicados no exterior, perfazendo 30% do total. Apenas 21,8% dos periódicos são claramente da área de Psicologia, sendo 12% periódicos estrangeiros e 9,8% nacionais. Tal caracterização é importante pois ela se associa, como se verá, a padrões distintos de indexação e, em decorrência, de indicadores de impacto.

A distribuição percentual dos periódicos pelos estratos do Qualis pode ser vista nas Figuras 2 e 3 a seguir, comparando-se a classificação atual e a classificação anterior de 2010. Do total de 2084 itens, 27 foram excluídos por não serem periódicos científicos (Anais de eventos, revistas de divulgação, entre outros).

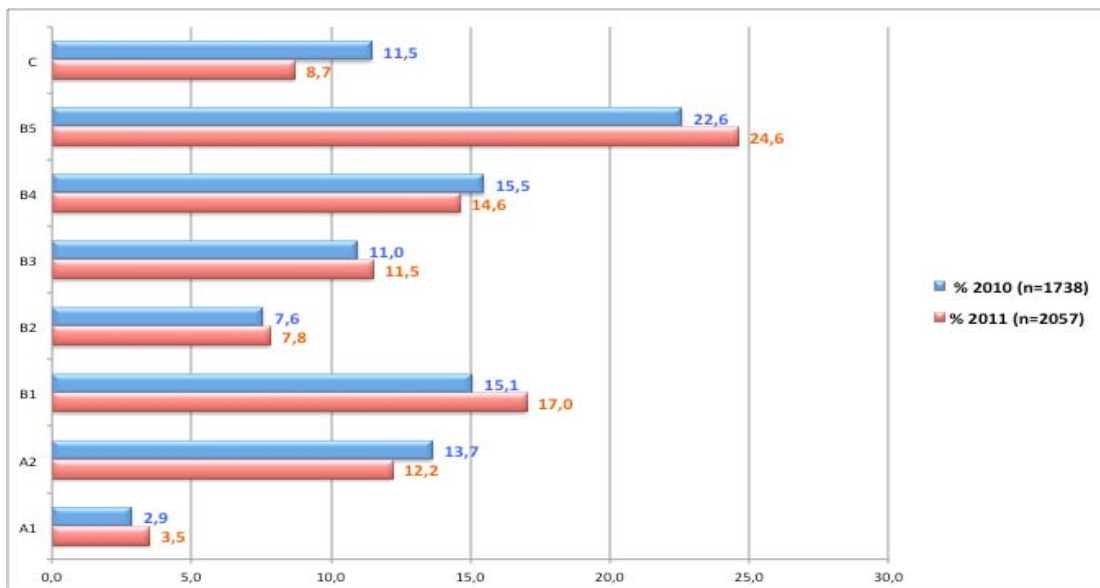


Figura 2: Distribuição dos periódicos por estratos do Qualis em 2010 e 2011, excluindo-se os itens não classificados (avaliados como não sendo periódicos científicos)

Na Figura 2, a distribuição inclui os periódicos classificados como **C**. Nesta situação, o Qualis da Psicologia 2011 apresenta 15,7% das suas revistas nos estratos mais elevados (A1+A2). O estrato mais povoado é o B5 (24,6%) seguido do B1 (17%). O estrato com menor quantitativo de periódicos foi o B2, com apenas 7,8% das revistas. No geral, apesar das pequenas alterações quantitativas, não houve mudança significativa no perfil da distribuição entre o Qualis 2010 e 2011, quando se comparam todos os estratos.

Quando retirados os periódicos classificados com C, a distribuição fica como apresentada na Figura 3.

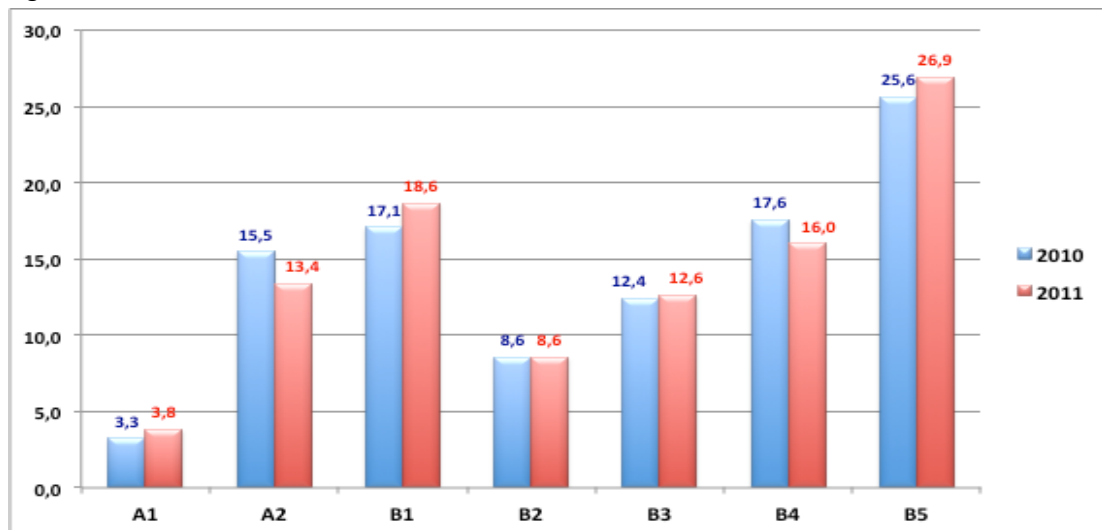


Figura 3: Distribuição percentual dos periódicos por estratos do Qualis em 2010 e 2011, excluído o estrato C.

Os resultados revelam como alterações mais visíveis um pequeno crescimento do número de periódicos nos estratos B1 e B5, aliado a um pequeno decréscimo dos estratos A2 e B4. As demais variações são bastante pequenas, revelando que o acréscimo dos novos periódicos ao Qualis 2011 da Psicologia não trouxe alterações significativas no perfil dos conceitos em relação ao ano anterior.

Com esta distribuição, o Qualis 2011 da Psicologia atende aos parâmetros estabelecidos pelo CTC para os Qualis de periódicos de todas as Áreas, quais sejam:

- **A1 (3,8%) < A2 (13,4%)**
- **A1 + A2 (17,2%) < 25%**
- **A1 + A2 + B1 (35,8%) < 50%**

O perfil da classificação por tipo de periódico encontra-se na Figura 4, considerando-se o total de revistas que foram avaliadas até o nível B5.

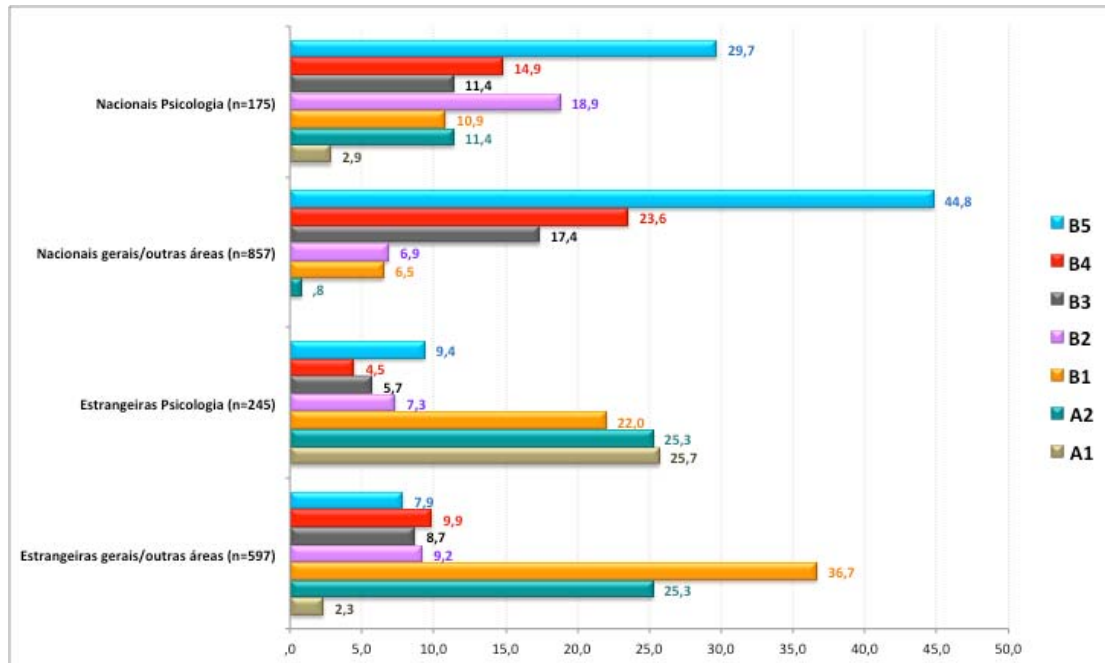


Figura 4: Distribuição percentual de periódicos por estratos do Qualis e tipo em 2011

Os dados revelam que o sistema de classificação empregado para avaliar os periódicos produz diferenças bastante significativas quando se consideram as duas condições: ser periódico estrangeiro ou nacional, ou ser da área de psicologia ou de outras áreas afins.

As revistas estrangeiras gerais ou de áreas afins, na sua maioria, encontram-se nos estratos B1 (36,7%) e A2 (25,3%). É reduzida a porcentagem destes periódicos no estrato A1, em função do fato de que, para constar do estrato A1, adotou-se o mesmo critério qualitativo empregado para avaliar o que são revistas de referência internacional para a Área de Psicologia, ou seja, que sejam efetivamente uma referência internacional da Área. As revistas estrangeiras específicas de Psicologia concentram-se, fortemente, nos três estratos mais elevados de avaliação (B1 até A1), perfazendo 73%.

Quanto às revistas nacionais que não são específicas de Psicologia, o maior contingente de periódicos avaliados, há uma forte concentração de casos no estrato B5 (44,8%), seguidos dos estratos B4 e B3, que juntos perfazem 50% do total. Poucos periódicos foram avaliados em A2 (0,8%) e nenhum periódico foi classificado em A1.

As revistas nacionais específicas da Psicologia distribuem-se de forma mais equilibrada entre os diferentes estratos do Qualis. Tem-se que, 29,7% foram avaliadas em B5 e 18,9% em B2, sendo estes os dois estratos mais povoados. Os estratos A2, B1, B3 e B4 apresentam percentuais próximos entre si, variando entre 10,9% e 14,9%. Há um pequeno número de periódicos avaliados em A1 (2,9%).

Tais resultados são reveladores dos níveis de maturidade dos diferentes tipos de periódicos que se traduzem em níveis bem diferenciados de indexações. A classificação dos periódicos nacionais gerais ou de outras áreas reflete não apenas a sua indexação, mas critérios outros utilizados por suas áreas principais, já que a classificação da Psicologia busca aproximar-se de tais avaliações.

#### O VOLUME DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM 2010

Em 2010 foram publicados 2516 artigos pelos Programas de Pós-Graduação em Psicologia, relatados no Coleta. A distribuição desta produção pelos estratos do Qualis encontra-se na Figura 5.

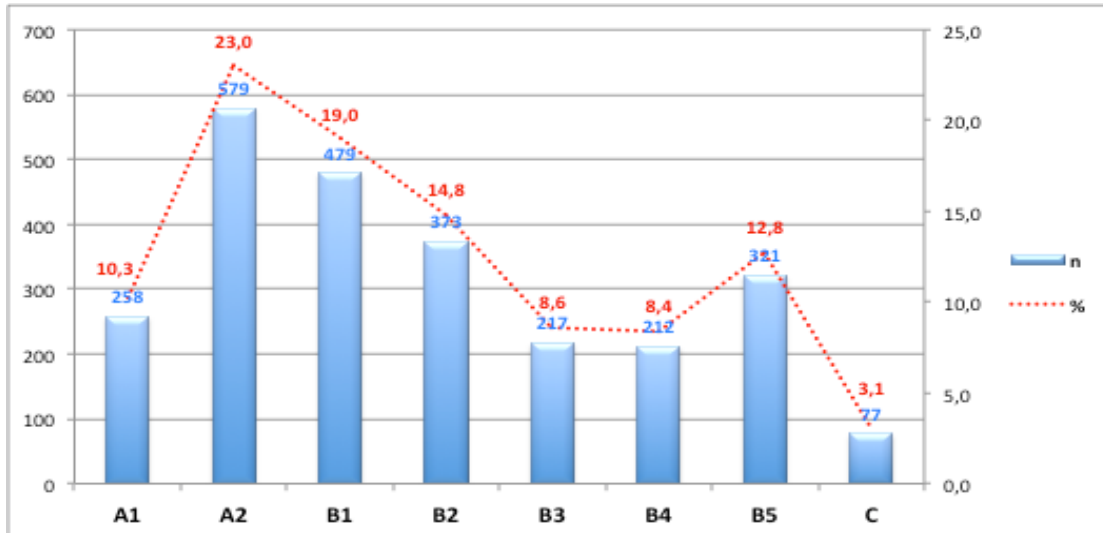


Figura 5: Distribuições dos itens de produção científica pelos estratos do Qualis Psicologia em 2010

Como se constata, um pouco mais da metade da produção científica da área (52,3%) concentra-se nos três estratos mais elevados do Qualis (A1, A2 e B1). Na realidade o estrato mais povoado é o A2, onde encontramos 579 artigos o que representa 23% da produção no ano. O segundo estrato mais povoado é o B1, com 19% da produção, seguido do estrato B2, com 14,8%. Apesar de ser o estrato com o maior número de periódicos, há apenas 12,8% de artigos no estrato B5. A produção nos três estratos mais baixos do Qualis (B3 a B5) totalizam, no entanto, quase 1/3 dos artigos (29,8%). Ainda foram encontrados 77 artigos publicados em periódicos classificados como C na Área, o que indica a necessidade de os programas olharem mais atentamente à qualidade dos periódicos em que publicam. Análises posteriores devem verificar se tal produção nos estratos mais baixos e inclusive em periódicos C são provenientes de alunos ou se envolvem também docentes permanentes dos programas.

Outra informação importante é a distribuição da produção pelo tipo de periódico, o que pode ser visto na Figura 6.

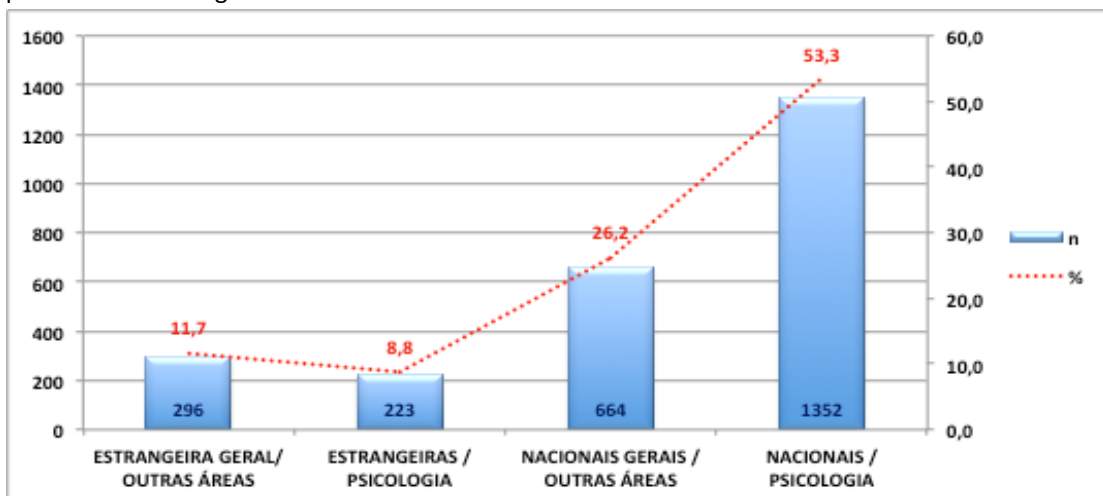


Figura 6: Distribuições dos itens publicados em 2010 por tipo de periódico



Como se verifica, a produção de artigos é dirigida majoritariamente para periódicos nacionais da Área de Psicologia (53,3%). A natureza interdisciplinar da Psicologia explica o volume de 26,2% dos artigos serem publicados em revistas nacionais de áreas afins, o que revela que quase 80% da produção de artigos foi dirigida para veículos nacionais. Apenas 20,5% (ou 519 itens) foram publicados em periódicos estrangeiros, com ligeiro predomínio daqueles gerais ou de áreas afins (11,7%).

### **EVIDÊNCIAS ADICIONAIS DA VALIDADE DO NOVO QUALIS PERIÓDICO DA PSICOLOGIA**

Desde o triênio passado a Psicologia desenvolveu um sistema de critérios para a construção do Qualis que privilegiou a indexação do periódico. Evidente que a qualidade de um periódico é fenômeno complexo, certamente multidimensional e difícil de ser adequadamente coberto por apenas um indicador ou dimensão de análise.

Podemos afirmar que a avaliação de qualidade de uma revista científica deveria contemplar, por exemplo:

- (1) Quantidade de publicações: esforço para escoar a produção avaliado, por exemplo, pelo número de artigos publicados por ano e pela periodicidade da revista
- (2) Visibilidade: esforço para tornar o trabalho do pesquisador visível medido pela inserção da revista em bases de dados nacionais e internacionais disponíveis via Rede de alcance mundial (WWW).
- (3) Internacionalização: esforço em internacionalizar a produção do pesquisador medido pela disponibilização das publicações em línguas francas da ciência, especialmente o inglês.
- (4) Impacto: esforço na qualificação da publicação: medido, geralmente, por indicadores de citações recebidas ou índices de impacto dos artigos publicados na revista.

Enquanto a Psicologia prioriza claramente o item (2), muitas áreas utilizam quase que exclusivamente o item (4), ou seja, o impacto ou índices de citação dos artigos publicados na revista. Considerando que este indicador não foi usado no Qualis da Psicologia apesar de termos os dados disponíveis (ver o Anexo 1, no qual discorreremos detalhadamente sobre medidas de impacto), apresentamos a seguir resultados de algumas análises que consideram os diversos indicadores de impactos que conseguimos dos periódicos avaliados.

Quatro principais indicadores de impacto foram utilizados:

- a) JCR\_ISI (disponível para 537 periódicos);
- b) SJR\_SCOPUS (disponível para 390 periódicos);
- c) H\_ISI (disponível para 391 periódicos);
- d) H\_PorP (google acadêmico), disponível para 1.790 periódicos.

A Figura 7 revela os escores médios do JCR e SJR por estratos do novo Qualis da Psicologia.



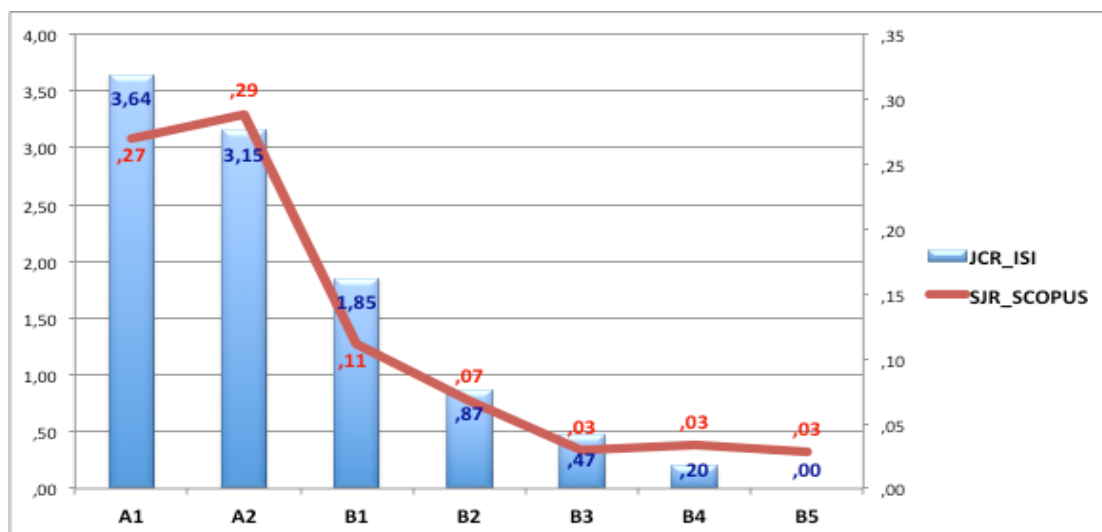


Figura 7: Escores médios do JCR\_ISI e SJR\_SCOPUS por estratos do Qualis Psicologia

Como percebe-se, apesar de não terem sido utilizados os fatores de impactos como critério geral para a classificação dos periódicos, há uma forte correlação entre os diferentes níveis de classificação dos periódicos a partir dos critérios de indexação e qualitativos utilizados e os escores dos dois índices mais largamente utilizados na comunidade científica. Os periódicos A1 e A2 apresentam os maiores escores médios, significativamente mais elevados que os estratos B; por outro lado, há uma queda progressiva dos escores à medida que a classificação se aproxima de B5.

A Figura 8 faz comparação similar com os dois índices H – do ISE e do Google Acadêmico, obtido através do Programa *Publish or Perish*, cuja distribuição assemelha-se à da Figura 7, revelando uma forte correlação entre a classificação nos estratos do Qualis e os escores dos dois índices H.

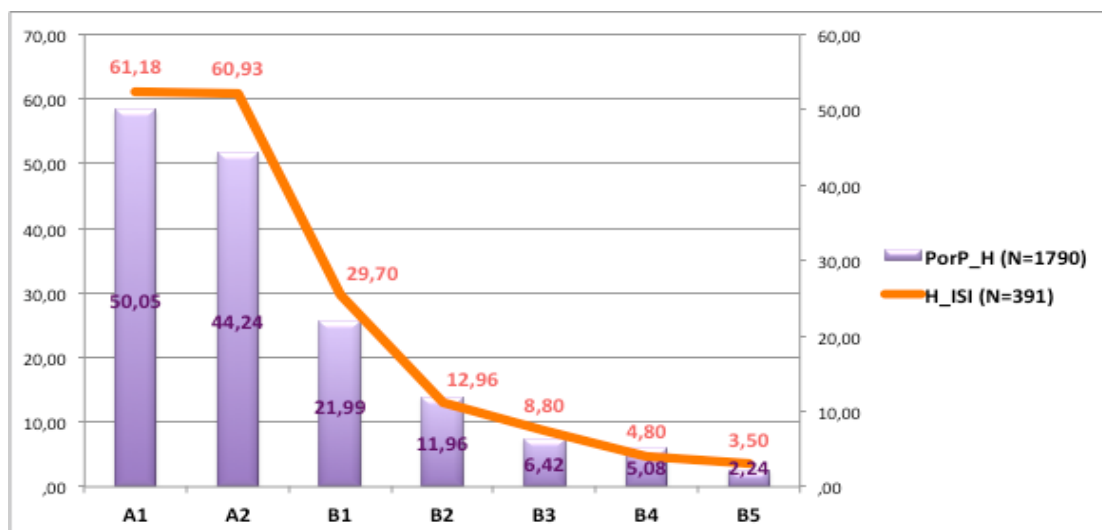


Figura 8: Escores médios dos índices H\_ISI e H\_PorP por estratos do Qualis Psicologia

Finalmente, para caracterizar o conjunto de periódicos avaliados quanto aos seus indicadores de impacto, a Figura 9 mostra os escores médios dos quatro indicadores por tipo de periódico.



Figura 9: Escores médios dos indicadores de impacto por tipo de periódico

Os dados revelam claramente a diferença entre os periódicos nacionais e internacionais no tocante a seus níveis de impacto, independente do indicador utilizado, o que explica a forte presença dos periódicos internacionais, quer da Psicologia quer gerais ou de outras áreas afins, nos estratos mais elevados do Qualis, como apresentado na Figura 4. Embora o sistema utilizado para avaliar os periódicos pela Área de Psicologia não leve em conta medidas de fator de impacto explicitamente, ao valorizar o ISI, como uma indexação exigida para o periódico ser classificado como A1, o faz implicitamente. Da mesma forma, ao vincular a indexação no SCOPUS ao estrato A2, também induz a que os fatores de impactos apresentem uma forte correlação com o sistema de classificação. Isso porque, a inserção de uma revista nessas bases depende de uma avaliação de sua qualidade, que, entre outros critérios, julga se os artigos da revista candidata já foram citados nas revistas que compõem a base.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atualização do Qualis da Área de Psicologia envolveu rever a avaliação das revistas que foram avaliadas no triênio passado e avaliar as novas revistas em que houve alguma publicação de docentes, discentes ou egressos da pós-graduação no ano de 2010. Como relatado, de 2.084 títulos da lista inicial, o Qualis da Psicologia é integrado por 2.057 periódicos, já que 27 títulos não foram considerados periódicos científicos. Ao empregar o mesmo sistema de critérios estruturado no triênio passado para atualizar a avaliação dos periódicos, a distribuição de revistas por estratos do Qualis manteve-se muito próxima à anterior, sem alterações substanciais. Os três parâmetros gerais de distribuição dos periódicos pelos estratos, definidos pelo CTC foram atendidos satisfatoriamente, ficando abaixo dos índices percentuais definidos como teto. Neste sentido, a classificação dos periódicos da Área da Psicologia revela-se rigorosa considerando-se que o número de revistas nos três estratos mais elevados estão bem inferiores ao teto estabelecido pela CAPES.

O processo de avaliação presente permitiu, com a análise dos índices de impacto, avaliar a consistência e a pertinência do uso das bases de indexação como um critério central na construção do Qualis da Área. A disponibilidade de índices de impacto, tal como o gerado pelo Google Acadêmico, para a grande maioria dos periódicos, abre a perspectiva de se avançar para um sistema de



Ministério da Educação  
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
Diretoria de Avaliação  
37.psic@capes.gov.br

classificação que utilize diferentes dimensões avaliação. O estudo realizado com os dados disponíveis é promissor no sentido de, futuramente, agregarmos tanto a indexação como o índice de impacto na definição do estrato de cada periódico.

A avaliação dos periódicos, especialmente os nacionais, esbarra em uma dificuldade que é o acesso confiável às indexações conseguidas pelas revistas. Muitas das revistas não informam isto nas suas páginas. Isto requer um levantamento da situação de cada periódico, um a um junto, a cada uma das bases consideradas na avaliação. Dificuldade adicional também ocorre para obtenção dos índices de impacto, especialmente no aplicativo *Publish or Perish* que não permite um número excessivo de acessos ao sistema e não disponibiliza uma listagem com todos os periódicos e seus respectivos índices H.

Comparando-se com a avaliação do triênio passado, constatou-se um forte movimento das revistas nacionais na busca de indexação, certamente já induzidas pelo novo sistema de avaliação da Área. Este processo de indexação é bastante dinâmico e com frequência são recebidas informações de que um periódico conseguiu uma nova indexação. O Qualis atual certamente já não incorpora todas as novas indexações conseguidas pelos periódicos. A sua atualização periódica permitirá acompanhar de forma mais próxima este movimento das revistas nacionais. Vale registrar que este movimento por indexação, considerando-se as exigências feitas pelas bases indexadoras, constituiu, por si só, algo bastante positivo e indicador de melhoria da qualidade das nossas revistas.

Adicionalmente, é importante destacar que o Qualis da Área da Psicologia, no tocante aos periódicos nacionais de outras áreas afins envolve, adicionalmente, a comparação com a avaliação feita por outras áreas da Capes. Esta comparação, contudo, é feita com os dados do Qualis anteriormente vigente, único a que temos acesso. Esta lacuna dificulta caminhar de forma mais rápida para aproximar as avaliações de revistas que são compartilhadas por diferentes áreas.

Finalmente, vale ressaltar que a próxima atualização do Qualis será feita com o acréscimo dos novos periódicos em que houve publicação em 2011 e das publicações que existirem em 2012.



## ANEXO 1: ESTUDO SOBRE OS INDICADORES DE IMPACTO

Como assinalado anteriormente, reconhece-se que a avaliação da qualidade de um periódico deveria ser feita a partir de um conjunto de dimensões de análise, quatro das quais, foram apontadas anteriormente: quantidade de publicação, visibilidade, internacionalização e impacto.

A área da Psicologia sempre olhou com reservas a possibilidade de utilizar o Fator de Impacto como um indicador de qualidade das revistas, especialmente quando ele é alçado à condição de único elemento da avaliação. A desconfiança da área está ancorada em algumas razões. Em primeiro lugar, o Fator de Impacto é, primariamente, um indicador de visibilidade, e não necessariamente de qualidade. Não estamos desconsiderando a correlação que possa existir entre visibilidade e qualidade, mas elas não são sinônimos. Um artigo polêmico de péssima qualidade pode ser frequentemente citado. Ademais, a visibilidade/circulação da revista não pode ser desprezada como um elemento que afeta a visibilidade do artigo e, eventualmente, a citação. O tamanho da comunidade científica afeta o Fator de Impacto, além do uso de expedientes como a autocitação e a 'ação entre amigos'. A popularidade do autor seguramente incide sobre a possibilidade de citação. Finalmente, é importante assinalar que o Fator de Impacto mede a citação, não a leitura/acesso à informação. Um texto pode ser lido por uma pequena parcela da comunidade acadêmica e, não obstante, pelas razões arroladas acima, ter alto Fator de Impacto. Em segundo lugar, o indicador privilegiado da comunidade acadêmica é o Fator de Impacto medido pelo JCR, isto é, das revistas que fazem parte da base ISI/Thomson. Por se tratar de um empreendimento comercial, parece ser razoável supor que interesses outros que os especificamente vinculados à qualidade da revista estejam presentes. A maior parte das publicações é de língua inglesa, publicada no hemisfério norte, com amplo predomínio das revistas estadunidenses. É conhecida também a análise a respeito da "ciência perdida" nas publicações de nações que se situam fora do *mainstream*, reduzindo drasticamente a visibilidade e a citação nas revistas e dos autores dos países periféricos.

A disponibilidade dos indicadores de impacto, no entanto, estimulou a realização de algumas análises que, como apresentadas anteriormente, adicionam evidências da validade da classificação realizada. Os resultados de como se correlacionam tais indicadores é apresentada a seguir.

### *DISPONIBILIDADE DE ÍNDICES DE IMPACTO.*

Normalmente, a inclusão de uma revista na base do ISI é um reconhecimento importante de sua qualidade e possibilitará a avaliação periódica das citações que recebe, tendo, portanto, uma informação mais precisa sobre sua importância para a área. Mas o fato de uma revista não estar listada no ISI, não quer dizer o contrário, ou melhor, não quer dizer que ela tenha baixa qualidade. A consideração do ISI como um critério exclusivo na avaliação da qualidade das revistas, assume implicitamente essa segunda premissa ao avaliar com menor qualificação revistas não listadas no ISI.

Uma limitação importante do ISI tem a ver com sua cobertura de revistas, especialmente para as áreas das ciências humanas e sociais. Harzing (2011) refere que a ISI contém 11.000 revistas das quais 2.700 pertencem à área de ciências sociais e humanas. Se considerarmos as revistas de Psicologia dos países ibero americanos há somente 18 revistas das quais somente duas são brasileiras (Quevedo-Blasco & López-López, 2011).

Na base atual de 2084 revistas avaliadas pela psicologia para o Qualis de 2011, somente 25,7% contém informações de índice de impacto ISI. Dessas, se considerarmos as revistas de psicologia estrangeiras temos 58%, revistas estrangeiras de outras áreas 52%, revistas nacionais da psicologia 1% a revistas nacionais de outras áreas 4%. Portanto há uma disponibilidade restrita dessa informação para se poder avaliar as revistas.



#### *BASES ALTERNATIVAS: GOOGLE ACADÊMICO*

Em razão dessas e outras dificuldades outras bases que oferecem as mesmas informações tem sido consideradas, dentre elas, a Google Acadêmico que consiste em uma base de livre acesso iniciada em 2004 que inclui somente trabalhos acadêmicos entendidos como: “um subconjunto do base maior de pesquisa do Google, que consiste em artigos de texto completo de revistas científicas, relatórios técnicos, trabalhos no prelo, teses, livros e outros documentos, incluindo páginas da Web selecionadas, que são considerados ‘acadêmicos’ “ (Vine, 2006).

Algumas razões são alegadas a favor do uso dessa base: a amplitude da cobertura, a maior representatividade da área de ciências humanas e sociais, a inclusão de obras importantes e ignoradas em outras bases como livros e capítulos de livros, o fato de ser livre de custo, a facilidade de acesso, rapidez com que novos itens são inseridos na base, e, talvez um dos mais importantes, as comparabilidade dos indicadores de impacto calculados a partir do google com os do ISI. Alguns estudos têm demonstrado que a correlação entre o índice h calculado a partir da base do google com o índice de impacto das revistas calculado pelo ISI está ao redor de 0,80 (Harzing & Wal, 2009).

#### *O SOFTWARE PUBLISH OR PERISH*

Harzing (2007) tornou disponível um software chamado “Publish or Perish” (PoP) que consiste em uma interface de buscas e análise a partir dos dados do google acadêmico. O PoP faz buscas a partir de palavras chave, acessa e recupera trabalhos do google acadêmico e calcula os índices de impacto mais utilizados. Esse software é gratuito, disponível no site da autora, e permite, sem custo e de maneira rápida, realizar inúmeras análises a partir de índices de impacto. Em conjunto com a base do google esse software facilitou tremendamente a obtenção e estudo de índices de impacto em um número muito mais abrangente de revistas do que era possível apenas com bases correntes.

Nessa edição da avaliação a Psicologia buscou incluir em sua base de revistas informações de impacto a partir do google acadêmico obtidos por meio do software PoP. Tais índices não foram considerados formalmente para a atribuições classificações. Foram incluídos com o objetivo de potencializar estudos comparativos com outros índices já em uso e fomentar a discussão de sua inclusão nos critérios em futuras avaliações.

#### *O ÍNDICE DE IMPACTO E ÍNDICE H*

O Um dos mais conhecidos índices de impacto usado pelo ISI chamado ISI Journal Impact Factor (JIF) calcula, para um determinado ano (X), a média de citações aos artigos da revista publicados nos dois anos anteriores (X-1 e X-2), recebe naquele ano (X). Por exemplo, a revista Psicologia Reflexão e Crítica (única da Psicologia listada na base) publicou 121 artigos em 2008 e 2009. Em 2010 recebeu 73 citações aos artigos publicados em 2008 e 63 citações aos artigos publicados em 2009 tendo um total de 136 citações nesses dois anos. Isso resultou em um índice de impacto igual a  $1,124=136/121$ .

Outro índice importante que vem sendo considerado na avaliação das revistas é o Índice h. O h foi originalmente criado por Hirsch (2005) para quantificar o impacto acumulado e relevância da produtividade de pesquisadores. Entretanto, seu uso se generaliza independentemente da unidade que se agregam as informações (pesquisador, revistas ou artigos). O índice h é calculado ordenando-se os artigos (de uma revista ou pesquisador) por número de citações do mais ao menos citado e descobrindo o posição h em que os artigos acima dele tem pelo menos h citações. Por exemplo, Albert Bandura é um dos ex-presidentes da APA com maior índice  $h=64$  a partir do ISI (Buena-Casal,



Olivas-Avila, Musi-Lechuga & Zych 2011). Esse índice quer dizer que Albert Bandura tem pelo menos 64 artigos com mais de 64 citações na base do ISI.

Harzing e Wal (2009) argumentam que o índice h tem algumas vantagens em relação ao JIF. Em primeiro lugar não requer que se defina uma janela de tempo como os dois anos do JIF. O índice h atenua a influência de casos extremos, como por exemplo, casos únicos com número desproporcional de citações. Como o índice h é uma medida ordinal e, não uma média, ele não sofre a mesma influência de valores extremos como o JIF. Isso é desejável quando se quer depreender a contribuição global de uma revista.

Outro aspecto ressaltado pelos autores é que o índice h é influenciado pelo número total de produções de uma revista. Quanto mais ela publica mais chances de receber citações, se, evidentemente, os artigos publicados influenciarem de alguma maneira sua área a ponto de serem citados. Assim esse índice combina critérios desejáveis de qualificação (impacto) e escoação (quantidade de artigos publicados).

***DADOS DA PSICOLOGIA: POP E GOOGLE ACADÊMICO SÃO UMA ALTERNATIVA VÁLIDA DE MEDIDA DE IMPACTO?***

Nesse ano além dos critérios correntes decidiu-se incluir na base informações de impacto a partir de um levantamento feito via PoP do google scholar. Foram coletados dados de 1916 das 2084 revistas listadas na base da Psicologia. Portanto, com esse levantamento passamos de 28% para 92% das revistas que agora passam a ter uma medida de impacto. Mas como esses índices foram calculados a partir de uma base diferente da ISI a primeira pergunta que se levanta é: Esses indicadores fornecem a mesma informação que o ISI? São intercambiáveis? Outra maneira de se formular a mesma questão seria: se as revistas que foram pontuadas pelo google, mas não estão no ISI, entrassem no ISI, teriam o mesmo índice?

Para investigar essa questão analisamos as correlações entre os índices JIF e h para as revistas que possuem ISI e, para as quais, levantamos também os índices de impacto usando o PoP.

O procedimento empregado foi limitar a janela temporal para a busca das informações das revistas considerando os artigos publicados entre 2005 a 2011. Desses foram calculados três índices de impacto: h, g e média de citações por artigos publicados. Para as análises comparativas com outros indicadores de impacto, será utilizado neste momento apenas o índice h.

Na Tabela 1 apresentamos as estatísticas descritivas e as correlações entre os índices do ISI e do Publish or Perish.

Tabela 1: Correlações entre os índices de impacto do ISI e do PorP

|                |                     | JCR_ISI | H_ISI  | PorP_H |
|----------------|---------------------|---------|--------|--------|
| <b>JCR_ISI</b> | Pearson Correlation | 1       | ,832** | ,813** |
|                | Sig. (2-tailed)     |         | ,000   | ,000   |
|                | N                   | 537     | 266    | 536    |
| <b>H_ISI</b>   | Pearson Correlation | ,832**  | 1      | ,918** |
|                | Sig. (2-tailed)     | ,000    |        | ,000   |
|                | N                   | 266     | 391    | 388    |
| <b>PorP_H</b>  | Pearson Correlation | ,813**  | ,918** | 1      |
|                | Sig. (2-tailed)     | ,000    | ,000   |        |
|                | N                   | 536     | 388    | 1916   |

Conforme se relata na Tabela 1 há 536 revistas para as quais dispomos do índice de impacto do ISI e o índice h calculado pelo PoP. Há 388 com o índice h calculado em ambas as bases. Como já encontrado em outros estudos (Harzing 2011) o índice de impacto do ISI (JCR\_ISI) está altamente correlacionado com os mesmo índices calculados pelo google: JCR\_ISI x h PoP 0,81 e H\_ISI x h PoP 0,92. Na Figura 10 é possível visualizar o padrão de associação encontrado.

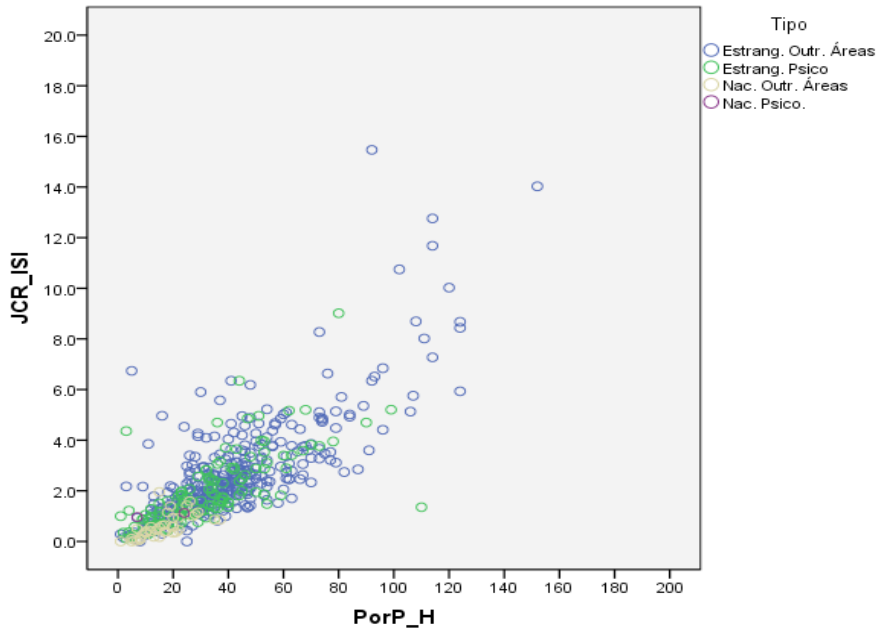


Figura 10: Correlação entre JCR\_ISI e PorP\_H

A Figura 11 apresenta a correlação entre os índices H do ISI e do Por P.

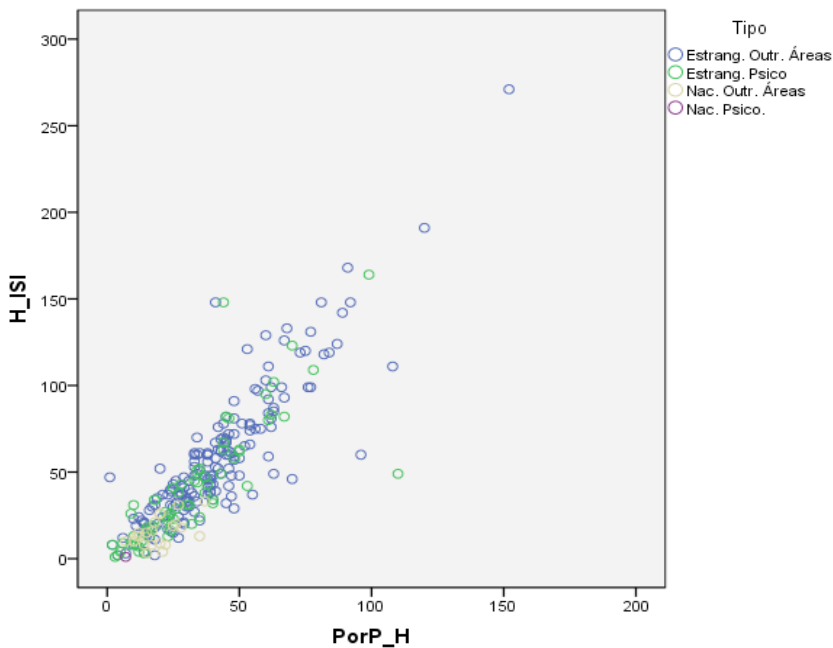


Figura 11: Correlação entre H\_ISI e PorP\_H



As associações encontradas sugerem que os índices de impacto calculados pelo google são muito próximos aos disponíveis no ISI o que os qualifica como uma medida de impacto válida das revistas. De maneira prática, com o uso da análise de regressão, podemos descobrir a fórmula que prevê qual seria o índice de impacto ISI de uma revista que ainda não está incluída na base, mas para a qual temos índices no google. A resposta seria:

$$\text{JCR\_ISI} = (0,074 \times \text{PoP h}) - 0,322 \quad (R^2=66\%)$$

$$\text{H\_ISI} = (1.614 \times \text{PoP h}) - 10.975 \quad (R^2=84\%)$$

É interessante notar, especialmente na segunda equação, que compara os índices h do ISI e google que, em termos absolutos, o ISI sempre será menor que o h calculado a partir do google. Isso é condizente com o fato do google ser mais abrangente que o ISI em termos de representação de publicações. Mas o dado mais interessante é que a ordenação das revistas permanece muito semelhante, não importando o índice que usemos, o que, permite por meio dessa fórmula prever os valores do JCR\_ISI.

## REFERÊNCIAS

- Buela-Casal, G., Olivas-Avila, J. A., Musi-Lechuga, B., & Zych, I. (2011). The *h* index of the presidents of the American Psychological Association (APA) through journal articles included in the Web of Science database. *International Journal of Clinical and Health Psychology*, 11 (1), 95-107
- Egghe, L. (2006). Theory and practice of the *g*-index. *Scientometrics*, 69(1), 131-152.
- Harzing, A. W. (2007). *Publish or Perish*, available from <http://www.harzing.com/pop.htm>
- Harzing, A. W. K. (2011). *The Publish or Perish Book: Your guide to effective and responsible citation analysis*. Australia: Tarma Software Research Pty Ltd
- Harzing, A. W. K., & Wal, R. van der (2009). A Google Scholar H-Index for Journals: An Alternative Metric to Measure Journal Impact in Economics & Business?. *Journal of the American Society for Information Science and Technology*, 60(1), 41-46.
- Hirsch, J. E. (2005). An index to quantify an individual's scientific research output *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, 102 (46), 16569- 16572.
- Quevedo-Blasco, R., & López-López, W. (2011). Situación de las revistas iberoamericanas de Psicología en el Journal Citation Reports de 2010. *Universitas Psychologica*, 10 (3), 937-947.
- Vine, R. (2006). "Google Scholar". *Journal of the Medical Library Association*, 94 (1), 97-9.

### **Comissão Qualis Periódico da Psicologia**

Antonio Virgílio Bittencourt Bastos (UFBA , coordenador da Área)  
Maria Amália Pie Abib Andery (PUC-SP, coordenadora adjunto da Área)  
Emmanuel Zagury Tourinho (UFPA)  
Gerson Yukio Tomanari (USP)  
Jane Correa (UFRJ)  
Maria Ângela Feitosa (UnB)  
Mary Sandra Carlotto (PUC-RS)  
Oswaldo Hajime Yamamoto (UFRN)  
Paulo Rogério Meira Menandro (UFES)  
Ricardo Primi (USF)